



## PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

### 012. PROVA OBJETIVA

#### PROFESSOR III – LÍNGUA PORTUGUESA

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição desse caderno.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorrida 1 hora do início da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.**

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira



## CONHECIMENTOS GERAIS

### LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto, para responder às questões de números 01 a 08.

Objeto de análise desde os primórdios da civilização, a inteligência humana é um mistério tão intrigante quanto a origem do universo. As dúvidas sobre o que faz os indivíduos serem mais ou menos inteligentes permanecem, mas, ao longo de milênios, o conceito foi sendo destrinchado em estudos científicos sobre os mecanismos que movem o intelecto até se chegar a uma forma de medição padronizada – o teste de Q.I. (quociente de inteligência) – amplamente reconhecida e aceita.

Entra década, sai década, em boa parte do século XX os países mais avançados, principalmente, puderam bater no peito e anunciar com orgulho que o Q.I. médio de seus habitantes subia consistentemente – até a curva começar a cair e a inteligência engatar marcha a ré a partir dos anos 2000. Em sólidos levantamentos, descobriu-se algo constrangedor para a civilização: pela primeira vez, os filhos passaram a ter mentes menos afiadas do que a de seus pais. E como fugir da lembrança de movimentos da atualidade desprovidos de massa cinzenta, como os anticiência que compõem o lado escuro da polarização ideológica que varre o planeta?

O esforço de tentar entender e reverter esse quadro tem sido tema de uma série de estudos e publicações recentes capitaneados por pesos-pesados da área. No livro *A Fábrica de Cretinos Digitais*, que acaba de ser lançado no Brasil, o renomado neurocientista francês Michel Desmurget aponta as baterias de combate ao estado atual de estagnação intelectual para o que afirma ser a sua maior causa: o excesso de tempo passado diante da tela dos mais variados aparelhos digitais. “A tela, em si, não representa um mal, mas o número de horas despendidas na sua frente é assustador”, ressaltou Desmurget. “O uso de computadores e celulares por pré-adolescentes é três vezes maior para se divertir do que para fazer trabalhos escolares. No caso dos adolescentes, o número sobe para oito”.

No trecho em que se debruça sobre o desenvolvimento de crianças pequenas, o especialista adverte que internet e aplicativos de redes sociais em demasia afetam negativamente as interações, a linguagem e a concentração, os três pilares básicos do progresso cognitivo em qualquer idade, mas de excepcional importância nos cinco primeiros anos da existência. É justamente nesse período-chave que se observa o auge da plasticidade – nome dado à frenética formação de sinapses que nunca mais se repetirá e que resulta na evolução ultra-acelerada do potencial do cérebro.

(Ernesto Neves de Caio Saad, *Mentes não tão brilhantes*.  
Veja, 06.10.2021. Adaptado)

01. Segundo o texto, com base científica, constatou-se haver

- (A) movimentos organizados para proibir o uso de mídias digitais.
- (B) aceleração do desenvolvimento de níveis de Q.I. de adolescentes e adultos.
- (C) defasagem nos níveis de inteligência de gerações mais jovens.
- (D) perda de massa cinzenta graças a movimentos contrários à ciência.
- (E) redução do número de jovens dotados de inteligência emocional.

02. É correto afirmar que o texto

- (A) discute os modernos meios de aquisição de informação pelos usuários de computadores e celulares, expressando ponto de vista de apoio a essas mídias.
- (B) se dedica a referir dados recentes que constata a dedicação excessiva de tempo às telas digitais, alertando para os prejuízos à cognição decorrentes disso.
- (C) evita expressar opinião acerca do tema de que trata, dedicando-se a citar fontes consultadas, levando ao leitor informações filtradas pelo ponto de vista ideológico dos autores.
- (D) parte de referências científicas para sustentar a opinião da revista, segundo a qual a ciência pouco avançou para solucionar o problema do uso da internet pelas crianças.
- (E) constata a realidade aterradora de que jovens e crianças que se dedicam a fazer trabalhos escolares pelo computador ou pelo celular apresentam *deficit* de atenção e de inteligência.

03. Para responder à questão, associe as informações do texto à seguinte ilustração.



(Veja, 06.10.2021)

É coerente deduzir que a ilustração retrata

- (A) literalmente a limitação intelectual a que se refere o texto, apontando o modo mais adequado para conhecer a realidade.
- (B) realisticamente a solução para a perda do potencial intelectual dos jovens, por meio do acesso às telas de aparelhos digitais.
- (C) figuradamente a necessidade de sintonia com a realidade virtual produzida pelos atuais meios de comunicação, cujo valor é reconhecido pelo texto.
- (D) simbolicamente a limitação intelectual a que se refere o texto, sugerindo perda de visão ampla da realidade.
- (E) objetivamente a questão do uso dos celulares, ratificando a ideia, presente no texto, de que a tela não representa um mal.
04. A passagem do texto em que todas as palavras estão empregadas em sentido próprio é:
- (A) ... o especialista adverte que internet e aplicativos de redes sociais em demasia afetam negativamente as interações, a linguagem e a concentração...
- (B) ... em boa parte do século XX os países mais avançados, principalmente, puderam bater no peito e anunciar com orgulho que o Q.I. médio de seus habitantes subia consistentemente...
- (C) E como fugir da lembrança de movimentos da atualidade desprovidos de massa cinzenta, como os anticência que compõem o lado escuro da polarização ideológica que varre o planeta?
- (D) O esforço de tentar entender e reverter esse quadro tem sido tema de uma série de estudos e publicações recentes capitaneados por pesos-pesados da área.
- (E) ... até a curva começar a cair e a inteligência engatar marcha a ré a partir dos anos 2000.

05. Assinale a alternativa em que a expressão entre colchetes substitui a destacada, de acordo com a norma-padrão de emprego do pronome.

- (A) As dúvidas sobre o que **faz os indivíduos serem** mais ou menos inteligentes permanecem... [faz eles serem]
- (B) ... estudos científicos sobre os mecanismos que **movem o intelecto** até se chegar a uma forma de medição padronizada... [movem-o]
- (C) O uso de computadores celulares por adolescentes é três vezes maior para se divertir do que para **fazer trabalhos escolares**... [fazer-lhes]
- (D) ... Michel Desmurget **aponta as baterias de combate** ao estado atual de estagnação intelectual... [aponta-lhes]
- (E) ... internet e aplicativos de redes sociais em demasia **afetam negativamente as interações, a linguagem e a concentração**... [afetam-nas negativamente]

06. Na passagem – a inteligência humana é um mistério tão intrigante quanto a origem do universo. – a relação de sentido que se apresenta é de

- (A) causa e efeito, também presente em – A tela, em si, não representa um mal, mas o número de horas despendidas na sua frente é assustador...
- (B) conclusão, também presente em – O uso de computadores celulares por adolescentes é três vezes maior para se divertir do que para fazer trabalhos escolares...
- (C) concessão, também presente em – ... nome dado à frenética formação de sinapses que nunca mais se repetirá e que resulta na evolução ultra-acelerada do potencial do cérebro.
- (D) contraste, também presente em – ... os três pilares básicos do progresso cognitivo em qualquer idade, mas de excepcional importância nos cinco primeiros anos da existência.
- (E) comparação, também presente em – ... pela primeira vez, os filhos passaram a ter mentes menos afiadas do que a de seus pais.

07. Na passagem ... ao longo de milênios, o conceito foi sendo destrinchado em estudos científicos **sobre** os mecanismos que movem o intelecto **até** se chegar a uma forma de medição padronizada – os termos em destaque imprimem aos respectivos contextos as noções de

- (A) assunto e limite.
- (B) posição acima e inclusão.
- (C) superioridade e tempo máximo.
- (D) interiorização e tempo posterior.
- (E) matéria e concessão.

08. Assinale a alternativa em que o trecho entre colchetes substituiu o destacado, de acordo com a norma-padrão de regência e de emprego do sinal de crase.

- (A) ... anunciar com orgulho que o Q.I. médio de seus habitantes **subia consistentemente**... [atingia à níveis elevados]
- (B) ... o lado escuro da polarização ideológica que **varre o planeta?** [que atinge à Terra]
- (C) ... No caso dos adolescentes, o número **sobe para oito**". [chega à oito]
- (D) ... os mecanismos que **movem o intelecto** até se chegar a uma forma de medição padronizada... [dão movimento à mente]
- (E) ... formação de sinapses que nunca mais se repetirá e que **resulta na evolução** ultra-acelerada do potencial do cérebro ... [leva à uma evolução]

09. O enunciado baseado no texto que apresenta pontuação de acordo com a norma-padrão é:

- (A) Os países mais avançados, já bateram no peito, e enunciaram com orgulho: o Q.I. médio de seus habitantes subia, consistentemente.
- (B) Estudos científicos chegaram já, a uma forma padronizada de medir a inteligência – o teste de Q.I., que é, hoje amplamente aceita.
- (C) O especialista, tendo-se dedicado ao estudo do desenvolvimento de crianças, concluiu: internet e aplicativos de redes sociais, acessados em demasia, afetam negativamente interações etc.
- (D) Estudos atuais revelam: que a estagnação intelectual pode ser debitada, ao excesso de horas que as pessoas passam diante de telas.
- (E) Constatou-se que, o número de horas despendidas em celulares e computadores, compromete, sobremaneira o desenvolvimento intelectual.

10. Considere o texto a seguir.

Felizmente se \_\_\_\_\_ os empecilhos que \_\_\_\_\_ para a retomada das atividades, \_\_\_\_\_ as circunstâncias impostas pela pandemia. As pessoas voltam, ainda \_\_\_\_\_ preocupadas, a frequentar locais de lazer \_\_\_\_\_ acesso \_\_\_\_\_ foi negado durante meses.

Assinale a alternativa que preenche as lacunas do texto, de acordo com a norma-padrão de concordância e emprego de pronomes.

- (A) removeram ... haviam ... dadas ... meia ... cujo ... as
- (B) removeram ... havia ... dadas ... meio ... cujo ... lhes
- (C) removeram ... haviam ... dado ... meio ... cujo ... lhes
- (D) removeu ... haviam ... dado ... meio ... que o ... lhes
- (E) removeu ... havia ... dadas ... meia ... que o ... as

11. De acordo com a Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, artigo 26, parágrafo terceiro, “a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica”. Sendo que é correto afirmar, de acordo com o referido artigo que, entre outras circunstâncias, a prática da educação física será facultativa para o aluno que

- (A) apresente deficiência ou transtorno do desenvolvimento.
- (B) cumpra jornada diária de trabalho de até cinco horas.
- (C) pratique atividades físicas em academias locais.
- (D) tenha prole, ou seja, tenha filho(s) ou filha(s).
- (E) tenha vinte e cinco anos de idade.

12. O artigo 18-A da Lei Federal nº 8.069/1990, Estatuto da Criança e do Adolescente, determina que crianças e adolescentes têm “o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante”. De acordo com o inciso primeiro, do parágrafo único do referido artigo, para os fins da Lei nº 8.069/1990, considera-se “castigo físico: ação de natureza disciplinar ou punitiva aplicada com o uso da força física sobre a criança ou o adolescente” que resulte em:

- (A) ameaça grave ou dor psíquica.
- (B) ridicularização ou exclusão.
- (C) sofrimento físico ou lesão.
- (D) humilhação ou constrangimento.
- (E) privação de liberdade, pela força da lei, ou medo.

13. O artigo 9º da Resolução CNE/CEB nº 04/2010, Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, determina que a “escola de qualidade social adota como centralidade o estudante e a aprendizagem”, o que pressupõe atendimento a diversos requisitos. Entre esses requisitos está, por exemplo, a “consideração sobre a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade”. É correto afirmar que, de acordo com o inciso terceiro do referido artigo, entre os requisitos que devem ser atendidos pela escola de qualidade social está
- (A) o foco no projeto político-pedagógico, no gosto pela aprendizagem e na avaliação das aprendizagens como instrumento de contínua progressão dos estudantes.
  - (B) a certeza de que os dados indicados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) desconsideram a identidade de cada escola, por se tratar uma avaliação externa.
  - (C) a adoção da promoção automática, até o sétimo ano do Ensino Fundamental, de modo que o estudante, receptor do conteúdo, tenha mais tempo de introjetar a informação e demonstrar o conhecimento adquirido.
  - (D) a garantia de um professor auxiliar, ajudando o professor regente, nas salas de aula de educação infantil ou ensino fundamental que têm matriculados dois ou mais alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais.
  - (E) a previsão, no regimento escolar, das regras para o processo eleitoral para diretor, vice-diretor e coordenador escolar, devendo estar definidas regras como: o dia da eleição, o número de urnas e número de votos por cédula.
14. A Resolução CNE/CEB nº 07/2010, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, prevê que, na implementação do projeto político-pedagógico, o cuidar e o educar são funções indissociáveis da escola. A referida Resolução também determina, no parágrafo único do artigo 21, que:
- (A) do primeiro ao quinto ano, do Ensino Fundamental, o componente curricular Educação Física será ministrado unicamente por professores com licenciatura específica na Educação Física, e deve ser assegurada a cisão entre esse componente e os demais componentes trabalhados pelo professor de referência da turma (professor polivalente).
  - (B) nas classes comuns do ensino regular, o projeto político-pedagógico da escola e o regimento escolar deverão prever um número máximo de estudantes com alguma deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento, que será aceito em cada turma, intensificando, assim, o processo de inclusão nas escolas públicas.
  - (C) o currículo da escola de tempo integral implica a ampliação da jornada escolar diária mediante o desenvolvimento de atividades como: reforço, experimentação, pesquisa científica, cultura, artes, esporte e lazer, sendo que essas atividades devem ser desenvolvidas obrigatoriamente dentro do espaço escolar.
  - (D) o atendimento educacional especializado aos alunos da Educação Especial será promovido com o apoio dos órgãos competentes; tal atendimento substitui a escolarização e contribui para ampliar o acesso ao currículo, ao proporcionar independência aos educandos para a realização de tarefas e favorecer a sua heteronomia.
  - (E) como sujeito de direitos, o aluno tomará parte ativa na discussão e na implementação das normas que regem as formas de relacionamento na escola, fornecerá indicações relevantes a respeito do que deve ser trabalhado no currículo e será incentivado a participar das organizações estudantis.
15. De acordo com Queiroz e Moita (2007), em certa tendência Liberal, que começou a se destacar na década de 60 e que foi fortemente inspirada na teoria behaviorista, o “professor é o técnico e responsável pela eficiência do ensino, e o aluno é o treinando”. A metodologia nessa tendência utiliza “excessivo uso da técnica para atingir objetivos instrucionais, aprender-fazendo, cópia, repetição, treino”. Essa tendência defendia, além do princípio da neutralidade, a racionalidade, a eficiência e a produtividade, e o papel do aluno restringia-se a copiar bem e a reproduzir o que foi instruído fielmente. Segundo Queiroz e Moita, essa tendência é denominada Liberal
- (A) Tecnicista.
  - (B) Espontaneísta.
  - (C) Renovada Não-Diretiva.
  - (D) Progressista-Libertadora.
  - (E) Crítico-Social dos Conteúdos.

16. Um professor de Educação Física preocupado em trabalhar no currículo os conteúdos próximos e significativos para seus alunos, valorizando, assim, a cultura e as práticas corporais, propôs uma parceria com a professora de Língua Portuguesa, na qual ambos trabalhariam com os estudantes músicas e danças regionais.

Segundo Garcia, certo modo de trabalhar questiona a segmentação dos diferentes campos de conhecimentos, buscando os possíveis pontos de convergência entre as várias áreas e a sua abordagem conjunta, propiciando, desse modo, uma relação epistemológica entre as disciplinas. De acordo com a referida autora, “as interconexões que acontecem nas disciplinas são causa e efeito

- (A) do inatismo”.
- (B) da disciplinaridade”.
- (C) da interdisciplinaridade”.
- (D) do currículo nacional oficial”.
- (E) da disciplina única: Temas Transversais”.

17. Zabala (1998) descreve a situação: imaginemos que “como professores de Educação Física temos que trabalhar a cambalhota”. “A cada aluno exigiremos um grau diferente de execução do exercício e lhe ofereceremos um tipo diferente de ajuda. Se Juana é muito flexível e tem destreza, diremos: “Juana, os braços bem esticados, as pernas bem juntas e que a cabeça não toque o chão.” Como essa aluna, apesar de ter feito bastante bem a cambalhota, deslocou ligeiramente as pernas, diremos: “Não colocou bem as pernas. Você deve prestar mais atenção”. Por outro lado, quando for a vez de Pablo, um menino gordinho e pouco ágil, diremos: “Vamos, Pablo, você pode fazer. Vamos lá!” E enquanto faz a cambalhota, ajudaremos, pegando-o pelas pernas, para que acabe de virar. Ao concluir, embora não tenha se saído muito bem, certamente faremos um comentário como: “Muito bem, Pablo, é isso aí!”.

A respeito da situação descrita, Zabala afirma que

- (A) se mostra uma cena inadequada, na qual o professor aplica a mesma proposta e realiza análise simplificada aplicando o mesmo critério para avaliar a competência de meninos e meninas, embora haja diferenças na fisiologia humana.
- (B) se trata de uma forma de intervenção extremamente complexa, com uma autêntica atenção à diversidade, que implicou estabelecer níveis, desafios, ajudas e avaliações apropriados às características pessoais de cada menino e menina.
- (C) a proposta carece de melhor planejamento e organização, sendo que o motivo desses problemas está na organização escolar, pois o número elevado de turmas torna impossível ao docente conhecer os graus de conhecimentos de cada aluno.
- (D) há grande subjetividade na avaliação do docente, que deixou de estabelecer critérios unificados e padronizados para avaliar, e tal ação pode levar à desmotivação, impulsionando o desinteresse por partes dos alunos em seguir trabalhando.
- (E) estudantes de 14 anos devem fazer cambalhota perfeitamente e também são capazes de pular uma barreira de 95 centímetros; assim, os conteúdos, objetivos e o que os alunos têm que saber precisa ficar definido e previsto em cada ano escolar.

18. Rios (2001) afirma que o ensino competente é um ensino de boa qualidade. De acordo com o que defende a referida autora, é tarefa da escola

- (A) desenvolver capacidades, habilidades e isso se realiza pela socialização dos conhecimentos, dos múltiplos saberes.
- (B) determinar um nível aceitável e pleno de qualidade e, quando alcançar, ficar satisfeita, pois terá apresentado *Qualidade Total* em educação.
- (C) valorizar e desenvolver a *competência privada* como discurso do conhecimento, com fórmulas fechadas do saber para todos os alunos.
- (D) transmitir o conhecimento, isentando-se de promover ou desenvolver qualquer tipo ou concepção de competência.
- (E) desenvolver nos educandos e professores conhecimentos e valores técnicos, estéticos e éticos, repudiando a dimensão política na escola.

19. Dowbor (2007) afirma que “a era do conhecimento exige muito mais conhecimento atualizado e inserido nos significados locais e regionais e, ao mesmo tempo, as tecnologias da informação e comunicação tornam o acesso a esse conhecimento muito mais viável.” Para o autor, “a educação precisa, de certa forma, organizar essa transição e

- (A) ampliar o “estoque” de conhecimentos a transmitir, de modo a evitar que as escolas físicas desapareçam da sociedade.”
- (B) formar alunos com a “cabeça bem cheia”, para trabalharem em grandes empresas locais de tecnologia.”
- (C) preterir as tecnologias, pois elas reforçam as polarizações e as desigualdades regionais.”
- (D) preparar as crianças para o mundo realmente existente.”
- (E) atuar de forma defensiva ante as novas tecnologias.”

20. Para Weisz (2000), é necessário e desejável que todos, professores e equipe técnica, tornem-se cada vez mais responsáveis, coletivamente, pelos resultados do trabalho de toda escola, o que torna necessária, além de outras ações, a reflexão sobre a prática. A autora ressalta a importância da *tematização da prática* como um instrumento de formação para professores. De acordo com Weisz, é correto afirmar que o trabalho de *tematização da prática*
- (A) é uma análise que parte da prática documentada, que visa tornar o professor capaz de perceber as teorias que guiam sua prática pedagógica real, sendo que a gravação em vídeo e o registro escrito são importantes formas de documentação para analisar a prática.
  - (B) possui como pano de fundo a ideia de que o professor demonstra incompetência na realização do seu trabalho e, por esse motivo, necessita ser treinado, além de aprender concepções e práticas pedagógicas mais atuais.
  - (C) prevê capacitar o professor em serviço, para aplicar as novidades em matéria técnica de ensino, ela vai ao encontro da visão aplicacionista, na qual oferece-se ao professor um corpo de ideias e conceitos teóricos, que se espera que ele aplique na sua prática profissional.
  - (D) tem como função compensar as deficiências da formação inicial dos docentes e prevê um prazo limitado para ocorrer, pois, em algum momento, o professor estará plenamente capacitado, tornando a continuidade dessa formação desnecessária.
  - (E) nega o valor do conhecimento teórico que vem de outras áreas como a psicologia e a linguística e também refuta o uso de material teórico durante a formação, de modo que possa focar especificamente na análise da prática docente, em seus erros e acertos na sala de aula.
21. Para Moura (2010), o modelo de escola atual vem sendo questionado e, em “meio à crise de identidade e função social da escola, começam a surgir novas reflexões e concepções de educação que devolvam à escola o seu papel de espaço educativo e de transformação social, visando recuperar os laços entre educação escolar significativa e a prática social, conciliando aprendizagem escolar com uma formação mais integral”; segundo a autora, é nesse contexto que a discussão sobre Pedagogia de Projetos se coloca. De acordo com Moura, é correto afirmar que a proposta do trabalho por Projetos
- (A) deve assegurar princípios estéticos e culturais da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade das manifestações artísticas e culturais, além da integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais.
  - (B) prevê a alteração e supõe uma redefinição apenas dos conteúdos escolares, tornando desnecessária qualquer alteração em relação aos tempos, espaços, trabalho pedagógico e processos educativos, bem como em relação ao agrupamento de alunos, das classes ou turmas.
  - (C) promove o processo de ensino-aprendizagem mediante um percurso que é fixo e ordenado; também se mostra como uma proposta mais atrativa para os alunos, que promove a formação de indivíduos capazes de atuarem na sociedade de maneira participativa e heterônoma.
  - (D) é uma metodologia e uma técnica de ensino que se fundamentam em uma concepção do educando como sujeito de direitos, ser individual, associal e atemporal, participante receptivo no processo de construção de conhecimentos.
  - (E) exime-se de qualquer forma de avaliação por ser inclusiva; está dividida em duas etapas que são a problematização e o desenvolvimento e, ainda, é uma maneira diferente de suscitar a compreensão dos alunos sobre os conhecimentos que circulam fora da escola.

22. Em *Avaliação Mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento*, Hoffmann escreve sobre perguntas e concepções relacionadas à avaliação. É correto afirmar que, de acordo com Hoffmann, em uma perspectiva reflexiva e *mediadora* da avaliação, o acompanhamento do processo de construção de conhecimento implica
- garantir a qualidade de ensino fazendo uso das avaliações comparativa e classificatória, pois são exigidas pelo sistema, cabendo ao professor dialogar e observar os alunos passo a passo.
  - aceitar que aquilo que o professor faz se traduz em resultados positivos, assim, se a maioria dos alunos deixa de aprender, o problema está no estudante e na privação cultural, o que requer educação compensatória, isentando, desse modo, a responsabilidade da ação do professor.
  - apoiar-se na visão comportamentalista, devendo o ato de avaliar permanecer circunscrito à observação e ao registro dos resultados alcançados pelos alunos ao final de um período.
  - favorecer o desenvolvimento do aluno, orientá-lo nas tarefas, oferecer-lhe novas leituras ou explicações, sugerir-lhe investigações, proporcionar-lhe vivências enriquecedoras.
  - estabelecer uma relação afetiva com os estudantes, permitindo à avaliação e ao docente exercerem controle sobre o aluno, pois aprendizagem significa modificação de comportamento que alguém que ensina produz em alguém que aprende.
23. Libâneo, Oliveira e Toschi (2003) apresentam algumas razões para justificar a importância do projeto pedagógico-curricular e, entre essas razões, defendem que o projeto resulta de práticas participativas e que o trabalho coletivo e a gestão participativa são exigências ligadas à própria natureza da ação pedagógica. Os autores afirmam, ainda, que o projeto expressa o grau de autonomia da equipe escolar e essa autonomia passa pelo trabalho coletivo e pelo projeto pedagógico. De acordo com os autores, é correto afirmar que realizar um trabalho coletivo significa, entre outros aspectos, conseguir que
- o modelo burocrático de gestão seja adotado, no qual os docentes se ocupem, prioritariamente, com as atividades em sala de aula, com foco na melhoria dos índices de aprendizagem.
  - o grupo de educadores tenha pontos de partida (princípios) e de chegada (objetivos) comuns, envolva sistemas e práticas de gestão negociadas e unidade teórico-metodológica no trabalho docente.
  - o projeto pedagógico apresente, unicamente, os aspectos instituídos oficialmente (legislação, currículo, conteúdos, métodos), isentando-se dos aspectos considerados instituintes.
  - o docente tenha plena liberdade para propor, de forma individual e independente, o trabalho pedagógico-didático, estando livre e eximido, na escola, de qualquer padrão comum de conduta ou de orientação quanto à unidade de ação que a equipe escolar precisa adotar.
  - o projeto pedagógico-curricular, assim como o trabalho coletivo, vigorem na instituição de ensino, mais como um princípio educativo, do que como um instrumento de mudança da prática ou do comportamento da escola.
24. Ao discorrer sobre concepção de aprendizagem e ensino escolar que defendem que a aprendizagem consiste em *construir conhecimento*, Mauri (*in*: Coll, 1999) afirma que a construção de conhecimento pelos alunos é possível graças à atividade que eles desenvolvem para atribuir significado aos conteúdos escolares apresentados.
- Para a autora, essa é uma *atividade mental intensa*, sendo que, na referida concepção, de acordo com Mauri, o conhecimento é construído mediante um processo de
- elaboração coletiva e memorização mental, na qual o estudante copia na memória a informação recebida e reproduz fielmente o texto objeto de estudo.
  - aquisição de respostas adequadas pelo estudante que, graças a um processo externo e mecânico de reforço positivo ou negativo, aprende após o questionamento do docente.
  - repetição e fixação do que se deve aprender, que independe de elementos pessoais, individuais ou culturais, já que o conhecimento escolar está pronto e acabado.
  - introdução dos saberes das disciplinas formais, de modo a fixar e acumular informação gerando uma mente regida por critérios de lógica, neutralidade, objetividade, coerência interna e método.
  - elaboração pessoal, em que nenhum aluno ou aluna pode ser substituído por outro, isto é, algo que ninguém pode realizar em seu lugar.
25. Santos (*in*: Ropoli, 2010) afirma que “as propostas curriculares, quando contextualizadas, reconhecem e valorizam os alunos em suas peculiaridades de etnia, de gênero, de cultura. Elas partem das vidas e experiências dos alunos e vão sendo tramadas em redes de conhecimento, que superam a tão decantada sistematização do saber”.
- A respeito do currículo alinhado às práticas escolares verdadeiramente inclusivas, de acordo com a autora, é correto afirmar que
- o currículo adaptado deve ser adotado e está associado à inclusão plena dos alunos que, devido às suas limitações, têm dificuldade ou problemas para acompanhar o progresso dos demais colegas na aprendizagem escolar do currículo comum.
  - a certificação por terminalidade específica e prefixada se mostra positiva e necessária, pois muitos alunos com deficiência terão dificuldade de acompanhar o currículo regular e concluir o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio.
  - o ensino escolar é coletivo e deve ser o mesmo para todos, a partir de um único currículo; é o aluno que se adapta ao currículo quando se admitem e se valorizam as diversas formas e os diferentes níveis de conhecimento de cada um.
  - uma prática necessária nas escolas é o ensino dos conteúdos das áreas disciplinares (Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, Educação Física) como fins em si mesmos e de modo fragmentado, objetivando subdividir o conteúdo do currículo para facilitar a aprendizagem.
  - o ensino adaptado e os currículos adaptados exaltam e promovem a aprendizagem diferenciada e individualizada, já que o ensino escolar é coletivo, mas deve apresentar métodos, tarefas e conteúdos simplificados e reduzidos para a totalidade de alunos com deficiência.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia a tira para responder às questões de números 26 e 27.



(Laerte, Piratas do Tietê. Folha de S.Paulo, 19.10.2021)

26. Analisando-se a organização dos enunciados na construção do texto verbal da tira, conclui-se corretamente que o enunciado do 4º quadrinho – Mas eles não atacam. – estabelece com as informações anteriores uma relação de
- (A) mediação e, com as do último quadrinho, uma relação de contrajunção.
  - (B) disjunção e, com as do último quadrinho, uma relação de comparação.
  - (C) explicação e, com as do último quadrinho, uma relação de disjunção.
  - (D) contrajunção e, com as do último quadrinho, uma relação de conjunção.
  - (E) conclusão e, com as do último quadrinho, uma relação de comparação.
27. De acordo com Koch e Elias (2011), a anáfora indireta é interpretada “sem que lhe corresponda um antecedente (ou subsequente) explícito no texto, ocorre uma estratégia de ativação de referentes novos, e não uma reativação de referentes já conhecidos, o que constitui um processo de referenciação implícita”. Essa definição é exemplificada com a expressão destacada em:
- (A) Nos **meus sonhos** costumam aparecer grandes felinos.
  - (B) Circulam sem qualquer tipo **de contenção**.
  - (C) A **ameaça** é evidente, todo o tempo.
  - (D) Mas **eles** não atacam.
  - (E) Nem têm atitudes **amigáveis**.

Leia o texto para responder às questões de números 28 a 30.

Considerando-se as discussões acerca dos multiletramentos articuladas às necessidades de ensino na contemporaneidade, em que se deseja a formação de sujeitos capazes do exercício da cidadania, estabelecemos como objetivo desse conjunto de aulas despertar nos alunos a compreensão responsiva do lugar social amplo e imediato em que vivem.

Optamos por focalizar a visão do “Brasil imperialista”, traçando como recorte as imagens hegemônicas insistentemente construídas de um país como nação das grandezas e das riquezas naturais e culturais e das identidades multifacetadas e cordiais.

Esse projeto foi pensado para alunos do 2º ano do ensino médio da rede pública de ensino. A estratégia consiste em expor os alunos a imagens de nação idealizada e a imagens de sua realidade cotidiana, a fim de que estabeleçam contraposições entre as duas realidades. Isso significa propor uma prática de ensino-aprendizagem que forme para o posicionamento crítico e não para a conformação a projetos e ideias preestabelecidos.

Tomamos três textos para realizar a proposta: o primeiro é a canção “Aquarela do Brasil”, de Ary Barroso, gravada por Francisco Alves em 1939; o segundo é o curta-metragem de animação de mesmo nome da canção, produzido pela Walt Disney Productions, no início da década de 1940; o último é a canção “Brasil”, composta por Cazuza, Nilo Romero e George Israel, em 1988.

(Miguel, E.A.; Ferreira, J.; Campos, J.F.; Lemes, L.R.; Benevides, L.R.; Santos, S.N., “As múltiplas faces do Brasil em curta metragem”. Em: ROJO e MOURA, 2012)

28. O último parágrafo do texto indica que a proposta se fundamenta numa abordagem de leitura
- (A) sociointerativa, explorando o momento histórico e social vivido pelos alunos.
  - (B) intertextual, focalizando diferentes momentos históricos da realidade nacional.
  - (C) dialógica, ampliando o fortalecimento de ideias preestabelecidas historicamente.
  - (D) contrastiva, negando qualquer sentido que não seja do lugar social dos alunos.
  - (E) livre, cabendo todas as possibilidades de interpretação como resposta aos textos.
29. No texto, afirma-se que a estratégia do projeto “significa propor uma prática de ensino-aprendizagem que forme para o posicionamento crítico”. Essa ideia
- (A) recupera um conceito considerado questionável na visão apresentada nos PCNs.
  - (B) explora uma prática de ensino que não está prevista nos PCNs.
  - (C) contradiz o posicionamento de formação escolar delineado nos PCNs.
  - (D) recria uma prática da educação tradicional que tinha sido esquecida nos PCNs.
  - (E) alinha-se à concepção de formação para o exercício da cidadania defendida nos PCNs.

30. A questão dos multiletramentos tratada no texto justifica-se como prática escolar uma vez que

- (A) a tecnologia vem ganhando muito espaço na comunicação humana, e a escola constitui o único espaço em que os letramentos digitais podem ocorrer.
- (B) o mundo contemporâneo vive a intensa e complexa circulação de comunicação em diversas mídias que articulam diferentes semioses.
- (C) a língua vem sofrendo com a deturpação de suas formas, por isso cabe à escola fomentar a preservação linguística com o uso das tecnologias.
- (D) a comunicação ocorre atualmente com o acesso às informações por meio da tecnologia, dispensando-se a leitura e a escrita tradicionais.
- (E) o uso da tecnologia permite o conhecimento avançado da comunicação, dispensando a discussão de aspectos sociais e discursivos da língua.

31. De acordo com Irandé Antunes (2003), os *Parâmetros Curriculares Nacionais* “estabelecem que os conteúdos de língua portuguesa devem se articular em torno de dois grandes eixos: o do uso da língua oral e escrita e o da reflexão acerca desses usos.” Com base nessa afirmação, entende-se que as aulas de língua portuguesa buscam

- (A) reforçar o uso da metalinguagem para se conhecer a língua.
- (B) promover a memorização das categorias gramaticais.
- (C) explorar os sentidos decorrentes dos usos linguísticos.
- (D) equiparar a gramática da língua oral à da língua escrita.
- (E) tratar os fenômenos linguísticos desarticulados dos textos.

32. Quando um docente solicita aos seus alunos que produzam uma narração, está enfatizando o emprego de

- (A) um gênero primário.
- (B) uma tipologia textual.
- (C) uma estrutura ideológica.
- (D) um suporte discursivo.
- (E) uma forma enunciativa.

33. Leia a tira.



(M. Schulz, "Minduim Charles". <https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos>. 18.10.2021)

A linguagem empregada pelas personagens

- (A) alterna variedades linguísticas, próprias à situação de comunicação construída.
- (B) prioriza o uso de formas linguísticas alinhadas à variedade padrão da língua.
- (C) explora a informalidade como forma de gerar crítica à comunicação infantil.
- (D) contrapõe-se ao coloquialismo infantil com a intenção de promover o humor.
- (E) cria uma situação de comunicação artificial pelo uso de variedades linguísticas.

34. Tanto nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1998) quanto nos *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio* (2000), língua e linguagem são concebidas como

- (A) ação em interação.
- (B) estruturas inflexíveis.
- (C) sinônimo de gramática.
- (D) expressão do pensamento.
- (E) sistema normativo.

Leia o texto para responder às questões de números **35 a 40**.

### *Os bilionários vão para o céu*

O americano Jeff Bezos tem 57 anos, US\$ 193 bilhões e uns trocados (como o jornal *Washington Post*). Fundador e proprietário da Amazon, criou uma outra empresa – isso lá atrás, em 2000 –, à qual vem se dedicando cada vez mais. Essa empresa, chamada Blue Origin, é um empreendimento sideral. Seu objetivo é vender viagens turísticas ao espaço e, ao mesmo tempo, “colonizar” o Sistema Solar. Bezos planeja levar pessoas para a Lua em 2024, num veículo que ainda não foi construído, mas já foi batizado: *Blue Moon*. Não se sabe se haverá fundo musical durante o pouso.

Como esse ramo de negócios é promissor – o céu é o limite –, outros dois bilionários disputam espaço, quer dizer, disputam o espaço com o ego amazônico de Jeff Bezos: Richard Branson, da Virgin Galactic, e Elon Musk, CEO da Tesla e criador da SpaceX. São três, portanto, os endinheirados na briga interestelar, com seus telescópios apontados para um mercado que, na próxima década, deve chegar a US\$ 1,4 trilhão.

Ao que você pergunta: mas serão os bilionários astronautas? Ora, ora, sem a menor dúvida. Bezos e seus competidores, que hoje parecem aqueles moguls que a gente só via em filmes de James Bond, serão os senhores do céu azul. Em tempo: o céu só é azul para quem olha para ele aqui, da Terra; quando visto lá de cima, o céu é escuro, só a Terra é que fica azul. E pálida. Pálida origem.

(Eugênio Bucci, ‘Os bilionários vão para o céu’. <https://opinioao.estadao.com.br.21.10.2021>. Adaptado)

**35.** Com base na teoria dos gêneros discursivos, é correto afirmar que o domínio social de circulação do texto é o da

- (A) cultura literária ficcional.
- (B) documentação e memorização das ações humanas.
- (C) instrução para a regulação de comportamentos.
- (D) transmissão e construção de saberes.
- (E) discussão de problemas sociais controversos.

**36.** Em atividades de prática de leitura em sala de aula, espera-se que os alunos identifiquem como tema central na discussão apresentada no texto

- (A) o sonho impossível de se viajar turisticamente pelo espaço.
- (B) o desinteresse dos mais favorecidos em cuidar do planeta Terra.
- (C) a forma inescrupulosa como os bilionários vislumbram lucros.
- (D) a escalada dos bilionários pela colonização do espaço sideral.
- (E) a busca por um sonho que não gerará lucros aos bilionários.

**37.** Supondo-se que, no trabalho de leitura do texto em sala de aula, um aluno pergunte se, no enunciado do 3º parágrafo – o céu só é azul para quem olha **para** ele aqui –, seria possível retirar a preposição destacada. Uma explicação em consonância com o ensino de norma-padrão é:

- (A) a retirada da preposição implicaria alteração de sentido do verbo; além disso, também seria necessário ajustar a forma pronominal.
- (B) o verbo tem um sentido único, independentemente da preposição, razão pela qual ela poderia ser retirada sem prejuízo de sentido.
- (C) o emprego da preposição, nesse contexto linguístico, é optativo, pois ela não acrescenta nenhuma nuance semântica ao enunciado.
- (D) a preposição no enunciado é marca de complemento nominal, e a sua retirada implicaria o uso do verbo como transitivo direto.
- (E) a retirada da preposição levaria o verbo a ser empregado como intransitivo, mas o sentido seria mantido com o ajuste do pronome da oração.

Para responder às questões de números **38 e 39**, considere a passagem inicial do 2º parágrafo do texto:

Como esse ramo de negócios é promissor – o céu é o limite –, outros dois bilionários disputam espaço, **quer dizer, disputam o espaço com o ego amazônico de Jeff Bezos:** Richard Branson, da Virgin Galactic, e Elon Musk, CEO da Tesla e criador da SpaceX.

**38.** Com base em Koch e Elias (2011), a relação discursivo-argumentativa estabelecida pelo trecho destacado é de

- (A) conclusão.
- (B) comparação.
- (C) reparação.
- (D) justificação.
- (E) generalização.

**39.** Em relação ao emprego do termo “espaço”, conclui-se corretamente que

- (A) as duas ocorrências refutam a ideia de uma briga interestelar.
- (B) a segunda ocorrência do termo reitera o sentido da primeira.
- (C) as duas ocorrências estão no campo semântico de sideral.
- (D) a primeira ocorrência é ambígua, ao contrário da segunda.
- (E) as duas ocorrências exploram intencionalmente sentidos diferentes.

40. Procedendo-se à prática de análise linguística, conclui-se corretamente que, no trecho “O americano Jeff Bezos tem 57 anos, US\$ 193 bilhões e uns trocados (como o jornal *Washington Post*).”, a expressão
- (A) “como o jornal *Washington Post*” mostra que o jornal publicou o valor da fortuna de Bezos.
  - (B) “como o jornal *Washington Post*” compara o jornal à fortuna acumulada de Jeff Bezos.
  - (C) “US\$ 193 bilhões e uns trocados” sugere que a fortuna de Bezos pode ser menor do que se pensa.
  - (D) “uns trocados” sugere que o jornal *Washington Post* é um bem menor da fortuna de Bezos.
  - (E) “uns trocados” sinaliza que Bezos pode não ser um bilionário, conforme se divulga na mídia.

Leia o texto para responder às questões de números 41 a 43.

- I – há quanto tempo está nesta casa?  
S – há um ano e um mês  
I – que é que você faz aqui?  
S – eu cozinho e arrumo  
I – você cuida também das crianças?  
S – cuida muito bem  
I – fica muito tempo durante/ com ela... com elas?  
S – depende do tempo/  
se ela for saí:  
e não tivé quem fique  
eu fico até:: o: tempo todo ...  
se não tivé outra  
eu eu posso ficá até um ano... dois ... depende  
I – você gosta de crianças?  
S – gosto bastante
- (Ângela Paiva Dionísio, “Análise da conversação”.  
Em: Mussalim e Bentes, V. 2, 2004)
- I – entrevistadora  
S – entrevistada

41. O texto é uma transcrição de uma entrevista. Uma característica da fala presente no texto é
- (A) a contextualização, que permite, por exemplo, que I entenda a referência do pronome na frase “se ela for saí”.
  - (B) a alta densidade informacional, exemplificada por S quando responde sobre o tempo que gasta com as crianças.
  - (C) a redundância de informações, presente na fala de S em “eu cozinho e arrumo” e “cuida muito bem”.
  - (D) o emprego frequente de voz passiva, como em “e não tivé quem fique” e “eu eu posso ficá até um ano...”
  - (E) o recurso à subordinação de ideias e períodos, como ocorre em “eu fico até:: o: tempo todo ...” e “gosto bastante”.

42. Com base na teoria de Bortoni-Ricardo (2004), é correto afirmar que a flexão dos verbos *sair*, *ter* e *ficar*, nas falas de S, corresponde a um traço
- (A) gradual, porque se trata de um traço generalizado em comunidades rurais e urbanas, incidindo prioritariamente em estilos monitorados.
  - (B) descontínuo, porque se trata de um traço específico de comunidades rurais, tanto em estilos monitorados quanto não-monitorados.
  - (C) gradual, porque se trata de um traço específico das comunidades urbanas, seja em estilos monitorados seja em não-monitorados.
  - (D) descontínuo, porque se trata de um traço generalizado no português brasileiro, com frequência mais alta em estilos não-monitorados.
  - (E) gradual, porque se trata de um traço generalizado no português brasileiro, especialmente nos estilos não-monitorados.

43. De acordo com os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1998), o estudo da variação linguística, como a verificada no texto, deve estar presente nas aulas com o objetivo de
- (A) desenvolver a capacidade intelectual e linguística dos alunos, oferecendo-lhes condições para ampliar sua competência discursiva, que se dá, sobretudo, com a manipulação de textos orais variados, que dispensam o uso da norma-padrão.
  - (B) analisar os textos e os recursos linguísticos que os caracterizam para que sirvam de modelo de correção estabelecido pela gramática tradicional no nível padrão de língua, adequando-os à variedade linguística de prestígio.
  - (C) garantir a capacitação linguística e discursiva dos alunos para que possam escolher as formas de fala a serem utilizadas, sabendo adequar os recursos expressivos, a variedade de língua e o estilo às diferentes situações comunicativas.
  - (D) dominar a gramática tradicional, melhor expressão da língua, reconhecendo-se que falar apropriadamente à situação está relacionado com a ideia de falar segundo as regras de “bem dizer e escrever”, conforme padrões gramaticais normativos.
  - (E) levar os alunos a falarem certo, sabendo o modo de expressão pertinente em função da intenção enunciativa, notadamente dispensando a variedade que seja padrão, dado o contexto e os interlocutores a quem o texto se dirige.

Leia o texto para responder às questões de números 44 e 45.

... o ouvinte que recebe e compreende a significação (linguística) de um discurso adota simultaneamente, para com este discurso, uma atitude responsiva ativa: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar, etc., e esta atitude do ouvinte está em elaboração constante durante todo o processo de audição e de compreensão desde o início do discurso, às vezes já nas primeiras palavras emitidas pelo locutor. A compreensão de uma fala viva, de um enunciado vivo é sempre acompanhada de uma atitude responsiva ativa (conquanto o grau dessa atividade seja muito variável); toda compreensão é prehe de resposta e, de uma forma ou de outra, forçosamente a produz: o ouvinte torna-se o locutor.

(Bakhtin, 1992)

44. De acordo com o exposto, a comunicação caracteriza-se pela

- (A) enunciação, com um sujeito ativo que fala e um sujeito passivo que interpreta essa fala.
- (B) dialogia, sendo que os sentidos dos enunciados decorrem exclusivamente da posição do sujeito receptor.
- (C) ideologia, com a troca de posição de sujeitos no processo da fala conforme o fluxo conversacional.
- (D) interação, com sujeitos que atuam ativamente na compreensão da fala, vista como um evento social.
- (E) compreensão ativa, com um sujeito ativo que decodifica o sentido único do discurso do outro.

45. O conhecimento linguístico, então, é um componente do chamado conhecimento prévio sem o qual a compreensão não é possível.

(Kleiman, 1993)

Com base na afirmação da autora, o conhecimento linguístico de um falante do português permite-lhe que reconheça

- (A) o sentido de conclusão expresso pela conjunção presente na passagem “conquanto o grau dessa atividade seja muito variável”.
- (B) o sentido de “balbuciar” presente na expressão “primeiras palavras”, associada metaforicamente à aquisição da linguagem infantil.
- (C) a diferença de regência nos verbos empregados em “ele concorda ou discorda”, ainda que seus complementos não sejam explicitados.
- (D) a função de complemento que a expressão “de um enunciado” assume em relação ao termo que a antecede – “uma fala viva”.
- (E) a ambiguidade decorrente do emprego do pronome em “forçosamente a produz”, podendo recuperar “compreensão” e “resposta”.

46. Leia o texto.

Dados atuais confirmam, um aumento na proporção de idosos no mundo. A expectativa de vida da terceira idade, aumentou cerca de vinte anos no último meio século, a tendência é que este número aumente cada vez com a valorização do idoso na sociedade. Na maioria das vezes o idoso é tratado como parte do passado, como uma pessoa com limitações e que não tem nada mais a oferecer, acabam esquecendo que ele é parte da história de seu país, que contribui de inúmeras maneiras para o desenvolvimento do mesmo.

(Banco de Redações do UOL. <https://educacao.uol.com.br>)

Analisando-se a produção escrita, conclui-se corretamente que a orientação a um aluno com esse padrão de escrita implica considerar

- (A) aspectos de natureza normativa, como concordância, regência, pontuação e acentuação, que comprometem o entendimento do texto.
- (B) aspectos de coesão e coerência que comprometem o entendimento do texto, além de questões de ordem normativa, como acentuação e pontuação.
- (C) aspectos de coerência, principalmente, uma vez que o texto se mostra coeso e com problemas pontuais de ordem normativa, como a pontuação.
- (D) aspectos ortográficos que revelam uma dificuldade do aluno para expressar as suas ideias de modo consistente, sem ser prolixo e redundante.
- (E) aspectos de variação linguística, uma vez que a informalidade no texto compromete o padrão de escrita exigido para a construção da argumentação.

Leia o texto para responder às questões de números 47 a 49.

Solicitamos que alunos separassem de um bloco de textos, que iam desde poemas de Pessoa e Drummond até contas de telefone e cartas de banco, textos literários e não-literários, de acordo como são definidos. Um dos grupos não fez qualquer separação. Questionados, os alunos responderam: “Todos são não-literários, porque servem apenas para fazer exercícios na escola”. E Drummond? Responderam: “Drummond é literato, porque vocês afirmam que é, eu não concordo. Acho ele um chato. Por que Zé Ramalho não é literatura? Ambos são poetas, não é verdade?”

(Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, 2000)

47. A resposta apresentada pelo grupo que não fez qualquer separação entre os textos traduz uma crítica apresentada nos PCN em relação ao ensino de literatura na escola, a saber,

- (A) o diálogo entre autores consagrados e não consagrados como forma de fomentar a fruição estética.
- (B) a preocupação excessiva da escola com a leitura de fruição de textos literários de autores consagrados.
- (C) o emprego da linguagem dos textos literários para o uso cotidiano, em situações que a dispensam.
- (D) a utilização de textos literários com finalidades escolares que desvirtuam a sua natureza como arte.
- (E) a valorização dos textos literários em contraposição com o descaso no ensino da língua e da gramática.

48. Com a fala “Drummond é literato, porque vocês afirmam que é, eu não concordo. Acho ele um chato. Por que Zé Ramalho não é literatura? Ambos são poetas, não é verdade?”, os PCN mostram que
- (A) a literatura perdeu seu espaço em sala de aula.
  - (B) o conceito de texto literário é discutível.
  - (C) a escola tem inovado na leitura literária.
  - (D) o texto literário canônico deve ser abolido nas aulas.
  - (E) a escola tem de frear críticas à leitura literária.
49. Na análise da oração “Acho ele um chato.”, é correto afirmar que ela
- (A) está em desacordo com a norma-padrão, embora esse uso do pronome seja comum em eventos de oralidade.
  - (B) está em consonância com a norma-padrão, e nela a expressão “um chato” é adjunto adnominal de “ele”.
  - (C) está em desacordo com a norma-padrão, que prevê o emprego da forma “no” (em+o) em lugar de “ele”.
  - (D) está em consonância com a norma-padrão, que também admitiria a escrita “Acho-lhe um chato.”
  - (E) está em desacordo com a norma-padrão, mas se trata de um uso da fala que não tem alcance na produção escrita.
50. No período “Em nosso país, a distribuição de renda continua cada vez mais injusta. É uma vergonha.”, existe o encadeamento por justaposição de enunciados entre os quais se estabelece, de acordo com Koch e Elias (2011), a forma de textualização de
- (A) conexão de motivos.
  - (B) especificação.
  - (C) conexão de pressupostos.
  - (D) contraste adversativo.
  - (E) comentário.

